

REFLETINDO SOBRE “DIBS EM BUSCA DE SI MESMO”

Naiara Limeira dos Santos¹
Paloma Oliveira Bezerra¹
Lúcia Gracia Ferreira²

Resumo: O presente artigo é um estudo teórico baseado no livro de, Virgínia M. Axline intitulado Dibs em busca de si mesmo. Ele retrata a trajetória de uma criança com 5 anos de idade e que desde seu nascimento sofrera muito, sofrimento este, que consequenciou um mal desenvolvimento psicossocial. Dibs fôra uma criança rejeita pelos pais desde sua gestação, desta forma, foi privado da afetividade paterna e materna, como também do convívio social. Este trabalho tem por objetivo analisar o trajeto desta criança até o momento em que ela consegue, com ajuda profissional, vencer todas essas dificuldades até então vivenciada, tomando como subsídio os estudos de Freud, Erikson, Winnicott e Wallon, sendo que suas teorias compreendem de maneira clara e satisfatória os conflitos pelo qual o indivíduo passa durante o seu desenvolvimento psicossocial. Ao findar este estudo percebemos como a falta do afeto e as deficiências deixadas pelos pais ao longo do desenvolvimento do indivíduo comprometem o processo de personalização e de integração social.

Palavras-chave: Dibs, afetividade, psicossocial, desenvolvimento.

Abstract: This article is a theoretical study based on the book, Virginia M. AXLINE entitled Dibs on in search of himself. He portrays the trajectory of a child under 5 years of age and who had suffered much since its birth, this suffering, what consequences a poorly psychosocial development. Dibs on a child away from parents by rejecting their pregnancy thus was deprived of maternal and paternal affection, but also of social interaction. This study aims to examine the path of this child until the moment when she can, with professional help, overcome all these difficulties experienced so far, taking as allowance studies of Freud, Erikson, Winnicott and Wallon, where his theories to understand a clear and satisfying the conflicts in which the individual passes during their psychosocial development. At the end of this study saw as a lack of affection and weaknesses left by their parents during the development of the individual undertake the process of personalization and social integration.

Keyword: Dibs, affection, psychosocial, development.

Neste trabalho o leitor poderá analisar os conflitos vividos por uma criança, rejeitada afetivamente por seus pais, na busca de uma identidade. Esta abordagem tem como subsídio os estudos de Freud, Erikson, Winnicott e Wallon. Sendo todos

¹ Graduandas em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Itapetinga.

² Mestranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia.

extremamente importantes para a análise deste caso, pois suas teorias compreendem de maneira clara e satisfatória os conflitos pelo qual o indivíduo passa durante o seu desenvolvimento psicossocial.

O livro “Dibs em busca de si mesmo” de Virgínia M. Axline relata a história de um menino no seu processo psicoterápico à procura de sua identidade. A organização da identidade é a etapa central proposta por Erikson na evolução do ciclo vital humano. É um momento de síntese, de transformação de identificações em identidade e de interação original com o mundo.

Dibs era uma criança marcada por profundos traumatismos. Acreditavam que ele poderia ser um retardado mental, psicótico ou autista. Enfim, eram muitas as possibilidades. Ele tinha cinco anos de idade, era uma criança solitária e agressiva. De acordo é narrado no livro (p.19) Dibs “Recusava até ficar com as costas contra parede e colocava as mãos para cima “prontas para arranhar”, prontas para lutar se alguém tentasse aproximar-se” e “ele parecia decidido a manter-se isolado das pessoas”.

Para Erikson, essa tendência de se pôr à parte das pessoas e do mundo, constitui em uma tentativa de destruir não só suas características pessoais, porque insegura e perigosa, como as do outro, porque invasoras e ameaçadoras. Já a agressão, na concepção de Freud, é uma relação típica à frustração, podendo ser direta ou indireta.

Observando Dibs, sabendo que o comportamento humano é determinado principalmente por forças inconscientes construídas ao longo das relações do indivíduo com outros, percebemos que seus traumas são causados por uma carência afetiva, fruto da sua relação com seus pais.

Já desde a gestação, Dibs fora rejeitado pelos pais, segundo relato da sua mãe (p. 112) “Meu marido sentiu-se ofendido com minha gestação. Sempre achou que deveria tê-la evitado [...] Eu também me resenti com o fato”. Com isso, Dibs também repudiou sua mãe ao nascer. Pois, a identificação do bebê com sua mãe ocorre antes do nascimento, ainda no útero. O bebê necessita da presença não só física, mas também psicológica da mãe. Winnicott relaciona as conseqüências de um apoio imperfeito por parte da mãe ao quadro de esquizofrenia infantil ou autismo. Não havia vínculo afetivo entre Dibs e sua mãe. A mesma via Dibs como um fracasso (p. 112) “E então, Dibs nasceu e destruiu todos os nossos planos e nossa vida. Senti-me como quem falhasse miseravelmente”.

Os estudos de Winnicott mostram que a mãe por meio de seus cuidados, possibilita ao bebê o desenvolvimento do mundo. Essa relação baseia-se em confiança, ocorrendo falhas nessas experiências a criança apresentará problemas em seu desenvolvimento, por que é a mãe ou quem faz essa função que fornece estruturas para que o sujeito também se reconheça e constitua seu eu.

Erikson vê na mãe um suporte para o desenvolvimento do bebê, onde ele depende dela em todos os aspectos tanto no físico quanto no afetivo. A mãe passa confiança para o bebê que depende dessa para se adaptar até conseguir atingir suas possibilidades.

Analisando essas e outras falas, na qual a mãe de Dibs expõe os seus anseios e frustrações quanto a ele, compreendemos grande parte do comportamento dele. Sendo a mãe de extrema importância para o bebê, em todos os aspectos, Dibs não pôde contar com a sua, sofrendo assim, inúmeras frustrações que impediu o seu pleno desenvolvimento.

No entanto, o desenvolvimento da criança não depende exclusivamente da mãe. O vínculo paterno é de extrema importância para o mesmo. E Dibs também

não contou com o acompanhamento do pai em seu crescimento. Podemos comprovar isto nas seguintes falas (p.238) “Eu não converso com papai”, “Eu sempre tinha medo de papai” e “Ele era sempre agressivo comigo”. (p.105) “Ele não ouvira a criança. Dibs tentou falar com ele, mas o pai cortara a conversa como se ela fosse uma tagarelice sem sentido”.

Os sentimentos paternos têm importante impacto no desenvolvimento da criança. Conflito no desempenho do papel paterno resultará em empecilhos para o desenvolvimento emocional dos filhos.

O desenvolvimento do autoconceito infantil dependerá do que o ambiente social passa para a criança. Quando um rótulo lhe é dado, ela acaba, muitas vezes, comportando-se de acordo com aquele rótulo. É o caso de Dibs que apresenta um desenvolvimento tardio por ser tratado como incapaz e dependente.

Dibs tentava de várias formas fugir as suas frustrações e conflitos. Com base na abordagem de Freud, verifica-se a Regressão como uma das maneiras utilizadas por Dibs para expressar seus problemas. Através desse mecanismo, o indivíduo angustiado apresenta formas de comportamento características de fases anteriores de desenvolvimento. A criança volta a chupar bico, tomar mamadeira ou andar engatinhando, por ocasião do nascimento de um irmãozinho, por exemplo. Assim pode-se compreender algumas atitudes de Dibs que são relatadas no livro (p.19) “Dibs passava o tempo engatinhando ao redor da classe” (p.118) “Não tem mais chupado o seu polegar constantemente, como outrora o vazia” como também na fala do próprio Dibs (p.126) “Ficarei encolhidinho como uma bola e fingirei que sou um bebê de novo”. - Sugou a mamadeira com alegria

Na psicogenética de Henri Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Ambos se iniciam num período que ele denomina impulsivo - emocional e se estende ao longo do primeiro ano da vida. Neste momento a afetividade reduz-se praticamente às manifestações fisiológicas da emoção, que constitui, portanto, o ponto de partida do psiquismo. O vínculo afetivo supre a insuficiência da inteligência no início. Quando ainda não é possível a ação cooperativa que vem da articulação de pontos de vista bem diferenciados, o contágio afetivo cria os elos necessários à ação coletiva. Com o passar do tempo, a esta forma primitiva se acrescenta a outra, mas, em todos os momentos da história da espécie, como da história individual, o ser humano dispõe de recursos para associar-se aos seus semelhantes.

Baseado nos estudos de Erikson e Freud constata-se que Dibs não obteve êxito ao passar pelos estágios do desenvolvimento proposto por Freud. Na fase oral, por exemplo, o vínculo afetivo com a mãe é indispensável. A mãe funciona como um ego auxiliar, cabe a ela o estabelecimento do vínculo entre a criança e o mundo que o cerca. Para Erikson é fundamental, na fase oral, o desenvolvimento pela criança do sentimento de confiança ou segurança com a vida. E o desenvolvimento desses sentimentos vai depender da qualidade das relações afetivas experimentadas. As crianças sujeitas a perturbações graves em seu contato social e emocional podem desenvolver um sentimento de desconfiança e de insegurança, capazes de afetar o seu desenvolvimento afetivo e emocional. Dibs além de não manter um vínculo afetivo com a mãe, foi privado do contato social. Já que seus pais preferiram se afastar dos amigos, por medo da reação destes frente à Dibs. Assim relata sua mãe (p.113) “Não queríamos que nenhum de nossos amigos soubesse como era Dibs” e “E não desejávamos que ninguém o conhecesse”. Freud também relaciona as frustrações desse período com o nascimento de outros filhos. Isso ocorreu com Dibs, um ano após seu nascimento, ainda na fase oral, sua irmã Dorothy nasce.

O período de latência é outro período no qual Dibs não obteve sucesso. Erikson acredita que a principal característica desse período é a formação do autoconceito. As relações sócio-afetivas na família, no grupo de iguais são de extrema importância na construção da auto-estima e do sentimento de identidade, que caracteriza o autoconceito. Para Wallon a emoção influencia o desenvolvimento cognitivo a partir das relações de afeto estabelecidas. Por isso, experiências negativas, frustrações e negligências gerarão, na criança, sentimento de inadequação e insegurança. Crianças mal amadas, rejeitadas e inseguras apresentam comportamentos de apatia, alheamento, deficiência motora e intelectual. Comportamentos estes, que foram apresentados por Dibs.

Contudo, pode-se assinalar como causas da carência afetiva de Dibs, a rejeição da mãe, que o via como um acidente que destruíra todos os seus planos, e assim, afastando-o do convívio da família e do convívio social, e do pai que sempre fora contrário a essa gestação projetando seus problemas em Dibs.

O mais interessante nesse caso é que Dibs conseguiu encontrar mecanismos de defesa e assim desenvolver suas surpreendentes habilidades intelectuais, apesar de todos os traumas, da rejeição e negligências de seus pais.

Ao finalizar este estudo podemos observar a importância das vivências iniciais da criança, sendo fundamental um ambiente familiar estruturado, que lhe possibilite desfrutar tanto a figura materna, principalmente nos momentos iniciais, quanto à paterna ao decorrer do seu desenvolvimento.

Percebemos também como a falta do afeto e as deficiências deixadas pelos pais ao longo do desenvolvimento do indivíduo comprometem o processo de personalização e de integração social do mesmo.

No entanto, é importante observar que Dibs era um caso em especial que, apesar desses conflitos, conseguia se defender de forma surpreendente, e assim, com a ajuda de um profissional, venceu essa luta e deu aos seus pais a oportunidade de desfrutar do sentimento real que é a paternidade.

BIBLIOGRAFIAS

BOSSA, Nádya. **A psicopatologia aproximando-nos do fenômeno em questão (Concepção Winnicottiana do desenvolvimento emocional)**. In: BOSSA, Nádya: Fracasso Escolar: Um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artes Médicas.

RAPPAPORT, Clara Regina; DAVIS, Cláudia; FLORI, Wagner da Rocha. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981. Vol.IV (**A idade escolar e a adolescência**), p. 20-45.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. São Paulo: Vozes 1999.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação**: O mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1995.

AXLINE, Virgínia M. **Dibs em busca de si mesmo**; traduzido por Célia Soares Linhares – 19. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1995.290p